

Editorial

20 anos: pode ser um recorte muito longo para diversas coisas, quase nada para outras. Para uma revista científica, especialmente no Brasil, significa que o projeto vingou, que o trabalho de muitas pessoas deu certo, que há uma trajetória a ser acompanhada. Pois bem: a *Sæculum* chegou aos 20 anos. Certamente o Brasil e o mundo de 2015 são muito diferentes daqueles de 1995, a começar pela própria UFPB, cujo Departamento de História passou por uma significativa renovação, a começar pela criação do Programa de Pós-Graduação a ele vinculado, em fins de 2004. O PPGH tornou-se coeditor da revista, antes tocada apenas pelo DH, o projeto gráfico foi modernizado, disponibilizou-se todas as edições em formato digital e com acesso aberto, o que certamente deu maior projeção ao periódico e, num desdobramento natural quando começou a ser implantado o sistema do Qualis Periódicos pela Capes, a revista saltou do estrato B5 para o B1 da área de História em menos de 10 anos. Isso, certamente, foi uma conquista de todos aqueles que passaram pela Comissão e pelo Conselho Editoriais da *Sæculum* e também dos inúmeros colegas que contribuíram para sua consolidação com seus pareceres *ad hoc*.

Mas o foco deste texto de abertura desta nova edição, de n. 32, assim como de todas as edições, deve estar voltado para aqueles que confiaram na revista como espaço de diálogo qualificado para seus trabalhos, os autores. Sem eles a revista não existiria, são eles que lhe dão forma, são eles de quem se deve realmente falar algo. Foram mais de 350 autores, vinculados a cerca de 100 universidades e instituições de pesquisa, que publicaram seus artigos e resenhas na *Sæculum*, e é a eles que devemos atribuir a qualidade inegável que nosso periódico atingiu nos últimos anos.

A partir desta edição vão se alternar números temáticos e de artigos livres, como o que ora se apresenta ao leitor. Neste, o primeiro *paper*, André Cabral Honor estuda as relações da empresa colonial na América portuguesa com a Igreja, tendo como objeto a Ordem Carmelita; Ludmila Menezes Zwick, por seu turno, aborda a convivência dos antigos deuses pagãos demonizados e os santos cristãos no imaginário da Antiga Rússia recém-convertida à fé de Roma; em seguida, Sergio Willian de Castro Oliveira Filho estuda a Igreja Presbiteriana na capital cearense ao findar-se o século XIX; Marcos Lobato Morais aborda a estrada de ferro Bahia-Minas e sua importância para o desenvolvimento econômico local.

Márcio André Martins de Moraes avança um pouco mais no tempo e se dedica ao estudo dos integralistas na cidade de Garanhuns, em Pernambuco, em meados da década de 1930; Sidney da Silva Lobato aborda a exclusão urbana no cotidiano macapaense nos 20 anos após a 2ª Guerra Mundial. Já Lúcio Flávio Vasconcelos se debruça sobre a ditadura militar e o reformismo no Peru entre 1968 e 1975; Gustavo Balbeno de Almeida aborda a obra do roqueiro gaúcho Humberto Gessinger; Bruno Flávio Lontra Fagundes aborda as peculiaridades dos Cursos de

História brasileiros na atualidade, por meio de uma pesquisa comparativa. Por fim, José Oliver Faustino Barreira e Michelle dos Santos apresentam uma interessante aproximação entre a Teoria da História e a obra de Lévi-Strauss. Arrematando a revista, uma resenha de Carla Mary S. Oliveira sobre o último livro do historiador italiano Paolo Rossi, intitulado *Comer: necessidade, desejo, obsessão*.

Esperamos que estes textos motivem uma leitura atenta e crítica, dando margem a questionamentos e a profícuos diálogos críticos. É sempre este o objetivo maior da *Sæculum*, incitar o debate de ideias.

A Comissão Editorial.

